COMUNIDADES DE VEGETACAO METALÓFILA SOBRE ESTRUTURAS MINERALIZADAS DE COBRE NA MINA VOLTA GRANDE – LAVRAS DO SUL/RS, BRASIL.

Zocche, J.J.1, Porto M.L.2 . PPG Botânica - UFRGS. Porto Alegre/RS. (1) UFRGS/UNESC, E-mail:
jzocche@ecologia.ufrgs.br, (2) UFRGS E-mail : mlporto@ecologia.ufrgs.br. Porto Alegre, RS.

A mina Volta Grande localizada em Lavras do Sul, RS, apresenta uma vegetação do tipo Savana. Porto (1981,1986) denominou esta de Savana Metalófila, em função da concentração de metais no solo e nas espécies vegetais. Dentre as formações vegetais ocorrentes na área da Mina, destacam-se: 1 - matas ciliares; 2 - capões de encosta e topo de coxilha; 3 - campos, com suas variações (úmido, seco; sujo e limpo; baixo e alto); 4 – savana (com suas respectivas variações); e 5 – palmares, em áreas de nascentes e junto aos afloramentos rochosos de encosta. Escolheu-se uma área de 60 x 300m sobre filão de cobre, onde efetuou-se amostragem fitossociológica estratificada da vegetação herbácea e arbustiva, por meio do Método de Pontos, coletando-se em cada unidade amostral (constituída por uma transecção de 10 m) além dos dados da vegetação amostras de solo no horizonte superficial, com o objetivo de verificar a relação entre variáveis ambientais (site descriptors) e o delineamento de unidades e sub-unidades de vegetação. Utilizou-se o Software Mulva5 (Wildi & Orloci, 1996) na análise fitossociológica. Registrou-se a ocorrência de 101 tachos, sendo as famílias Poaceae, Asteraceae, Fabaceae e Cyperaceae as que apresentaram maior número de espécies respectivamente. Verificou-se a existência de 5 grupos fitossociológicos, os quais caracterizam-se pela ocorrência de uma comunidade representada por *Schinus lentiscifolius e Baccharis trimera* (espécies dominantes no estrato arbustivo e herbáceo respectivamente), com 4 subunidades associadas, representadas por: 1 -*Piptochaetium montevidense* e *Eryngium horr*idum (em locais de menor teor de umidade no solo e que sofreu ação do fogo); 2 - Erianthus angustifolius e *Paspalum* sp (nos locais com maior teor de umidade e sem a ação do fogo); 3 – *Axonopus affinis* e *Oxalis* sp (em locais com teor de umidade intermediários); e 4 – *Paspalum notatum* e *Senecio brasiliensis* (também em locais com teor de umidade intermediários). Financiamento: CNPq, FAPERGS.

>